



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 3 de fevereiro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Porto de Manaus ainda é gargalo logístico para as indústrias do PIM..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Arrecadação mostra 'freio' na economia ..... ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Arrecadação mostra 'freio' na economia (continuação) ..... ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Impasse reforça gargalo logístico ..... ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Veículos ..... ECONOMIA	5
A CRITICA NO AMAZONAS ..... ECONOMIA	6
A CRITICA EM 2011 ..... ECONOMIA	7
A CRITICA RECEITA TRIBUTÁRIA ..... ECONOMIA	8
AMAZONAS EM TEMPO ZONA FRANCA ..... ECONOMIA	9
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro..... OPINIÃO	10
DIÁRIO DO AMAZONAS Após fechar 2011 em alta, venda de motos recuou 5,6% em janeiro ..... ECONOMIA	11
DIÁRIO DO AMAZONAS Após fechar 2011 em alta, venda de motos recuou 5,6% em janeiro (continuação) ..... ECONOMIA	12
DIÁRIO DO AMAZONAS Governo brasileiro já estuda romper acordo automotivo com o México ..... ECONOMIA	13
DIÁRIO DO AMAZONAS Governo brasileiro já estuda romper acordo automotivo com o México (continuação) ..... ECONOMIA	14

## Porto de Manaus ainda é gargalo logístico para as indústrias do PIM



*Além de estar localizado na área do Centro Histórico, o Porto de Manaus já não dispõe de infraestrutura para atender as necessidades das empresas da ZFM*

As empresas do PIM continuam afetadas pelo que o presidente do Cieam, Wilson Périco, chama de “gargalo logístico”, causado pela pouca infraestrutura do Porto de Manaus, onde, segundo ele, algumas

cargas levam até 20 dias para ser liberadas. Ele ressalta que outros portos conseguem liberar cargas em até oito horas, caso bem diferente do de Manaus. Wilson Périco reforça que o transporte pelo rio é o meio

mais barato para levar e trazer produtos e que o Porto de Manaus não comporta toda a entrada e saída de cargas. “Precisamos de uma área maior e melhorar a infraestrutura dos órgãos fiscalizadores”, afirma.

**Página A6**

## Arrecadação mostra 'freio' na economia

Juliana Geraldo

**A** pesar de superar em 0,56% a meta básica traçada pela Sefaz (Secretaria da Fazenda do Estado do Amazonas) – estimada em R\$ 500,5 milhões-, a arrecadação de tributos no Amazonas foi pouco expressiva no primeiro mês do ano. De acordo com os dados divulgados ontem pela Secretaria, o montante de R\$ 503,3 milhões foi apenas 1% superior em comparação à arrecadação de janeiro de 2011 quando foram recolhidos R\$ 498,3 milhões.

A queda de 11,17% na arrecadação do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) da atividade industrial foi a principal responsável pelo 'freio' no recolhimento em janeiro, mês em que o Amazonas poderia ter arrecadado R\$ 25,15 milhões a mais. Em janeiro desse ano, o setor arrecadou R\$ 200,04 milhões em ICMS contra os R\$ 225,19 de igual período do ano passado.

Para o diretor o departamento de arrecadação do órgão, Gilson Nogueira, o PIM não pode ser apontado como motivo do desaquecimento da arrecadação.

“A indústria, para a Secretaria da fazenda é todo o conceito do código de atividade, então, quando falamos em queda, não estamos olhando diretamente para o Polo Industrial de Manaus. Essa atividade está preservada, produzindo e transformando essa produção em impostos. Em contrapartida, as empresas de transformação de energia e combustível apresentaram um rendimento negativo, exatamente o que encolheu a arrecadação”, esclareceu.

Segundo os dados da secretaria, a atividade de transformação de energia elétrica

arrecadou R\$ 8,33 milhões em janeiro, 22% a menos em relação ao mesmo período de 2011. Já o apurado da Petrobras (R\$ 45,58 milhões) caiu 26,7%. Enquanto isso o ICMS de importação da Petrobrás que arrecadou R\$ 88,4 mil, aumentou 550% em relação a janeiro do ano anterior.

Gilson Nogueira explica que no caso de uma empresa exploradora de petróleo, por exemplo, a importação de combustível em virtude de uma grande demanda dá a ela o direito de apropriação de créditos para o próximo mês. “Então se ela importou R\$ 20 milhões de ICMS, no próximo mês haverá o abatimento, nesse caso a importação foi maior de óleo diesel foi maior em dezembro e a apropriação ocorreu agora”, detalhou.

Em 2011, de acordo com o Mdic (Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior), o óleo diesel ocupou o segundo lugar entre os produtos importados pelo estado com gastos de US\$ 685,15 milhões, crescimento de 123,48% no comparativo com 2010.

### Sazonalidade

O diretor de arrecadação lembrou ainda que o fraco desempenho se deve à tendência de desaquecimento do primeiros três meses do ano e a diferença de cenários econômicos. “Em janeiro do ano passado, ainda colhíamos o resultado da ótima arrecadação de 2010 que apresentou um desempenho fora do comum. Já esse ano, o resultado é reflexo da apuração mais tímida de 2011”, analisou.

Em sentido contrário, a arrecadação de ICMS dos setores de comércio e serviços apresentou variação positiva de 15,8% e 18,42%, respectivamente. A

## Arrecadação mostra 'freio' na economia (continuação)

atividade comercial arrecadou R\$ 226,06 milhões em janeiro desse ano e os serviços prestados responderam pelo recolhimento de R\$56,66 milhões.

Ainda segundo Gilson Nogueira, a boa performance dos dois segmentos compensou a queda da indústria e assegurou o crescimento da arrecadação.

### Números

#### OUTROS IMPOSTOS

IMPOSTOS	JANEIRO/2012	%
IPVA	R\$ 12,33 milhões	+ 8,6%
ITCMD	R\$ 415,26 mil	+97,17%
Taxas	R\$ 236,20 mil	+22,76%
IRRF	R\$ 7,560 milhões	-58,6%

“  
Em janeiro do ano passado, ainda colhíamos o resultado da ótima arrecadação de 2010 que apresentou um desempenho fora do comum. Já este ano, o resultado é reflexo da apuração mais tímida de 2011



## Impasse reforça gargalo logístico

Por Laís Motta  
Especial para o JC

Enquanto a situação da construção de um novo porto privado não se define, as empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus) continuam afetadas pelo que o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, chama de “gargalo logístico” causado pela infraestrutura do Porto de Manaus. Segundo ele, algumas cargas levam até vinte dias para serem liberadas.

Wilson Périco reforça que o transporte pelo rio é o meio mais barato para levar e trazer produtos e que o Porto de Manaus não comporta toda a entrada e saída de cargas. “Precisamos de

*Para o deputado estadual Luiz Castro (PPS), o governo deve reservar áreas para portos no local reservado para o polo naval*

uma área maior e melhorar a infraestrutura dos órgãos fiscalizadores”, afirma Wilson Périco. Ele ressalta que outros portos conseguem liberar cargas em até oito horas, caso bem diferente do de Manaus.

Polo Naval – De acordo com o gerente de Análise, Habilitação e Acompanhamento de Projetos da Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico), Edmar Lopes, o projeto do Polo Naval do Amazonas prevê a construção de um porto que abasteceria o Distrito Industrial. “Tem um



Foto:Walter Mendes

*O transporte pelo rio é o meio mais barato para levar e trazer produtos, mas o Porto de Manaus não comporta toda a demanda local de entrada e saída de cargas e por enquanto ainda não é possível uma alternativa*

estudo sim. Estamos avaliando, orçamentando e vendo a viabilidade”, afirma Edmar. Ele disse ainda que o projeto também prevê a construção de uma rodovia de acesso da estrada do Puraquequara ao Distrito Industrial.

Para o deputado estadual Luiz Castro (PPS), o governo do Estado deve reservar áreas para a construção de portos no local do polo Naval. “Já que vão criar estaleiros, acessos e avenidas próximos ao Distrito, por que não construir um porto que atenda o polo?”, defende o deputado.

Porto das Lajes – Defendido por uns e criticados por outros, o Terminal Portuário das Lajes seria apontado como a melhor saída logística para os produtos do PIM. Mas o empreendimento já tem três anos de briga judicial que envolve órgãos federais,

estaduais, grupos de defesa ambiental e a empresa responsável pela obra, a Lajes Logística S/A, por se situar no Encontro das Águas, considerado patrimônio natural.

O diretor da Lajes Logística S/A, Laurits Hansen, afirma que o investimento, avaliado em R\$ 200 milhões, trará um “alívio” para a infraestrutura logística do polo, além de gerar mais de mil empregos diretos. Ele explica que a empresa tem a licença de instalação desde agosto de 2011, mas está aguardando o resultado do laudo de peritos nomeados pela Justiça Federal no Amazonas, que fariam uma vistoria no local, para dar início às obras. Atualmente, há uma decisão judicial da 7ª Vara Federal que impede qualquer intervenção no local do Encontro das Águas, tombado provisoriamente desde o ano passado.

### Dados

#### SOS Encontro das Águas

O Movimento SOS. Encontro das Águas é contrário à construção do Porto das Lajes por entender que o empreendimento danifica a paisagem e o contexto geológico, histórico e turístico do local. “É danoso e prejudica a vocação de turismo, de pesquisa e de ciência do Encontro das Águas. Por isso estamos monitorando a situação na Justiça”, explica o coordenador do movimento, professor da Ufam (Universidade Federal do Amazonas), Ademir Ramos.

## Veículos

# Brasil estuda romper acordo com México

O governo estuda romper ou propor uma revisão do acordo automotivo que mantém com o México.

Entre as causas estão o aumento das importações de veículos do país e a baixa exigência de conteúdo nacional pelos mexicanos em 30%. O acordo garante isenção da taxa de importação de 35% que é cobrada de veículos vindos da Europa, Ásia e EUA.

Sem ele, modelos como Fusion e New Fiesta (Ford), Fiat 500 e Freemont (Fiat), Jetta (Volkswagen), Captiva (GM), CR-V (Honda) e March, Sentra, Tiida e Versa (Nissan) podem ficar mais caros.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a quantidade de veículos vindos do México cresceu 266% de 2007 até 2011. O aumento no período foi de 36.732 para 134.589 unidades por ano.

Na balança comercial do setor, o Brasil ficou deficitário. Em 2011, o resultado foi negativo em US\$ 1,55 bilhão ou 196% a mais que o deficit registrado em 2010.

Já em setembro do ano passado, o governo elevou em 30

pontos percentuais o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para automóveis e comerciais leves que não tenham conteúdo regional (Mercosul) mínimo de 65%.

A medida afetou, principalmente, fabricantes coreanos e chineses, além de marcas de luxo como BMW, Audi e Land Rover. O argumento do governo foi que a fabricação local era importante para geração de empregos.

Nenhum dos ministérios envolvidos - Fazenda, Relações Exteriores e Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - quis dar detalhes. A embaixada do México no Brasil não comentou o assunto.

Para o diretor do instituto de economia da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Fernando Sarti, o governo brasileiro repete com o México o que fez com as importações de veículos vindos da China e Coreia.

"O Brasil está sentindo os prejuízos com o aumento das importações de veículos, principalmente, no que diz respeito aos investimentos das empresas, e agora tenta reverter a situação", afirmou.



Veículos como o Jetta da Volkswagen podem ficar mais caros no país

Manaus, sexta-feira, 3 de fevereiro de 2012.

## NO AMAZONAS

# Desembaraço mais ágil

Ferramenta desenvolvida pelo Ministério da Agricultura, e lançado em 2009, foi apresentado ontem

Ferramenta informatizada com acessibilidade pela Internet promete agilizar as transações aduaneiras na Zona Franca de Manaus. A novidade para o Amazonas foi apresentada por grupo de técnicos e gestores do

Sistema de Informações Gerenciais de Importação e Exportação do Vigiagro (Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional), na sede da Fieam.

A ferramenta foi desenvolvida pelo Ministério da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento (Mapa), lançado em 2009. As papeladas já foram substituídas pelos documentos digitais em praticamente todos os portos do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul, segundo informou o coordenador

geral do Sigvig, Oscar Rosa Filho.

O sistema destina-se a atender as necessidades aduaneiras, oferecendo cadastro único dos estabelecimentos, representantes autorizados e de requerimentos de importação e exportação



Oscar Filho apresentou o Vigiagro

Divulgação

com seus respectivos termos.

Para a indústria amazonense, a grande expectativa está no módulo que ainda será implantado no Sigvig referente às embalagens de madeira. A Superintendência Federal da Agricultura no Amazonas deve definir um cronograma para realizar treinamento e promover testes da ferramenta para exportadores e importadores locais para que o Amazonas esteja inserido nesta tecnologia que já vem sendo empregada com sucesso em outros estados.

EM 2011

# CTPS: 158,6 mil expedidas

Esse número é 16,81% superior à quantidade de Carteiras de Trabalho entregues aos seus requerentes em 2010 no AM

## CIMONE BARROS

CIMONE@ACRITICA.COM.BR

A situação adversa da economia - crise na Europa e Estados, competitividade com produtos importados, demissões no Polo Industrial de Manaus (PIM) e a sazonalidade do período - dificulta a entrada no mercado de trabalho. Apesar desse cenário, uma enxurrada de pessoas procuram todos os dias as unidades do Sistema Nacional de Emprego (Sine) em busca da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), documento base para conseguir emprego. Em janeiro deste ano, só o Sine Manaus já emitiu 1.218 CPTS.

No ano passado, foram emitidas 158.636 carteiras de trabalho no Amazonas, ante 135.804 do ano anterior, um aumento de 16,81%, de acordo com dados da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Amazonas (SRTE-AM). Por outro lado, 2011 fechou com a geração de 45.186 empregos celetistas, conforme informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Segundo a secretária de Estado de Trabalho e Emprego, Iranildes Caldas, houve queda nas vagas oferecidas pelo mercado em janeiro, o que é "normal", mas a situação não deve desestimular o jovem ou o trabalhador. "Venha ao Sine, ter seus docu-

## Saiba mais

### >> Variáveis

A Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) pode ser emitida às pessoas com idade igual ou superior a 14 anos. No Sine-AM são oferecidas 40 senhas diariamente, em média, em cada um dos nove postos de atendimento do órgão. No posto central, na Joaquim Nabuco, Centro, a Carteira de Trabalho é digitalizada e demora de 10 a 15 dias para ser entregue ao requerente. Nos PACs, NAC e CUT o processo de expedição da CPTS é manual e sai na hora. No Sine Manaus (Centro, Cidade Nova e Morro da liberdade) a CPTS é digital e leva cinco dias em média para a entrega. mais informações acesse o site: <http://m>

mentos, se inscreva, solicite a vaga, que mesmo que ela não tenha no momento, logo vai aparecer. Enquanto isso, é preciso se qualificar porque vaga sempre tem", orientou a secretária.

Conforme o gerente de atendimento do Sine-AM, Silvan Silva, de janeiro a meados de fevereiro a maior procura por CPTS é por jovens que acabaram de sair da escola ou cursam facul-



dade, e estão em busca do primeiro emprego.

É o caso de Suevilyn Vasconcelos, 18, que terminou o Ensino Médio, em Maués (a 276 km de Manaus), e pretende construir a vida profissional e acadêmica em Manaus. "Quero fazer Administração e para isso tenho de estudar e trabalhar", revelou Suevilyn, que já distribuiu currículos numa fabricante de motocicletas do PIM e ontem foi tirar a CTPS, que receberá no dia 17.

Jandson Moraes, 19, chegou a cinco dias do município maranhense governador Nunes Filho Freire e ontem por volta de seis horas da manhã estava no Sine-Manaus para tirar a primeira via da carteira de trabalho. "Profissionalmente nunca trabalhei, mas já fiz bico em lava jato e posto de abastecimento", contou Janderson, que além de procurar trabalho tenta se matricular no 2º Ano do Ensino Médio.

Dados do Sine-AM, mostram que em 2011 foram emitidas 64.397 CPTS, ante 33.850 de 2010, crescimento de 90%. Desse total, 69,5% são de primeira via e 30,5% de segunda via.

Ainda em 2011, o Sine-AM inscreveu 24.911 trabalhadores e conseguiu colocar no mercado 8.666, apesar de ter oferecido 17.262 vagas. No mesmo período foram habilitadas 76.082 trabalhadores para o seguro-desemprego formal.

## Sine oferece 100 vagas nesta sexta

O Sine Manaus inscreve até hoje para 100 vagas nos cursos de Vigilante e Reciclagem de Vigilante, ambos gratuitos. De acordo com diretor do Sine-Manaus, Thiago Medeiros, serão 50 vagas em cada curso. Os interessados de ambos os sexos devem comparecer à unidade do Sine, Centro, munidos de cópias do RG, CPF, Título de eleitor, certificado de reservista (sexo masculino), comprovante de residência atual e certificado de curso de formação de vigilante (reciclagem).

## UEA

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA), lançou anteontem o edital para a contratação temporária de um professor de história para a cidade de Tefé (a 520 km de Manaus). O salário vai até R\$ 10,7 mil para profissionais com doutorado. As inscrições iniciam hoje seguem até o dia 13.

RECEITA TRIBUTÁRIA

# Janeiro arrecada R\$ 503 mi

O Estado arrecadou 1% a mais em janeiro, comparado à 2011. ICMS é responsável por 93% da receita nominal do AM

**RENATA MAGNENTI**

renatamagnenti@critica.com.br

A Receita Tributária do Amazonas registrou no primeiro mês deste ano uma leve alta de 1% em relação a igual período no ano passado: R\$ 503.335.023 contra R\$ 498.332.517.

Os dados foram divulgados ontem pela Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-AM), que, para diminuir a inadimplência dos contribuintes, disse que intensificará a fiscalização e extinguirá do comércio, a partir de julho, a nota fiscal de papel. O setor será obrigado a emitir apenas a nota fiscal eletrônica.

A Receita Tributária Nominal do Estado é composta pelos tributos: ICMS, IPVA, IRRF, ITCMD e taxas. O ICMS responde por 93% da receita, o IPVA e IRRF, cada um, por 3%, e o ITCMD e as taxas, cada tributo, por 0,5%. Em janeiro deste ano, o ICMS respondeu por R\$ 482.778.899, no mesmo período no ano passado correspondeu a R\$ 468.304.665.

Os setores que mais se destacaram na apuração do ICMS foram o comércio com o desempe-

lho maior em 15,78%, o que resultou numa arrecadação de R\$ 226.067.392, seguido pelo serviços que apontou alta de 18,42%, com saldo, no primeiro de mês de 2012, de R\$ 56.665.577. "O crescimento é justificado pelo aquecimento dos setores neste período do ano", disse o diretor do Departamento de Arrecadação da Sefaz, Gilson Nogueira.

A indústria apresentou deflação de 11,17%. Em janeiro, o Amazonas deixou de arrecadar R\$ 25.151.94. A queda, segundo Gilson, não está ligada às fábricas do Polo Industrial de Manaus (PIM), e sim ao setor da indústria que gera e explora energia elétrica.

Na avaliação da Sefaz, os três primeiros meses do ano correspondem a um período sazonal onde o crescimento da Receita Tributária não apresenta um resultado tão significativo, quando comparado aos demais meses do ano. Em fevereiro, a expectativa é que sejam arrecadados em torno de R\$ 490 milhões.

**INADIMPLÊNCIA**

Para reduzir a inadimplência a



Sefaz constantemente tem cruzado dados e informações dos contribuintes e convidando os inadimplentes a comparecer a secretaria para negociar os débitos em 12, 24 e até 36 vezes, dependendo da situação fiscal, de acordo com Gilson.

A inadimplência é maior nos setores do comércio e serviços, visto que, segundo Gilson, a indústria se mantém adimplente para justificar e, de certo modo, assegurar os incentivos fiscais do Estado. O diretor de arrecadação disse ainda que a Sefaz está analisando a possibilidade de manter incentivos relacionados ao uso de energia elétrica a alguns setores do Polo Industrial como o eletroeletrônico.

Enquanto isso, a Sefaz espera ter um controle maior da situação fiscal do comércio através da nota fiscal eletrônica que passará a ser obrigatória a todos os contribuintes do setor, a partir de primeiro de julho. A secretaria está definindo os detalhes de como funcionará a transição e nos meses de março e abril irá divulgar todas as informações detalhadas em informes publicitário.

## ZONA FRANCA

# Sistema garante agilidade aos trâmites aduaneiros

Ferramenta informatizada com acessibilidade pela internet pode agilizar as transações aduaneiras na Zona Franca de Manaus (ZFM). A novidade foi apresentada, ontem, por grupo de técnicos e gestores do Sistema de Informações Gerenciais de Importação e Exportação da Vigilância Agropecuária Internacional para profissionais que lidam diretamente com os processos de gerenciamento, controle de recebimento, envio e fiscalização das mercadorias importadas e exportadas pela indústria.

“Mais de 60% do volume de importação e exportação

praticado no território brasileiro já utiliza essa ferramenta que torna mais rápida a gestão da informação e menos burocrática a liberação e o recebimento das cargas nos portos e aeroportos”, destaca o coordenador do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (Sigvig), Oscar Rosa Filho.

“A indústria ganha, pois deverá diminuir o tempo gasto no desembarço da entrega e recebimento de insumos do Polo Industrial de Manaus”, destacou o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo.

## Claro & Escuro

### CÂMARA

#### Prioridade em 2012

O deputado federal Pauderney Avelino disse que uma das principais prioridades da bancada para este ano será aprovar o projeto que amplia os incentivos da Zona Franca de Manaus para a região metropolitana. "O problema é que outros Estados também querem os incentivos".

### ELEIÇÕES

#### Nuvens estranhas

Ao falar sobre uma eventual candidatura de Eduardo Braga a prefeito de Manaus, o deputado Belarmino Lins foi metafórico. "Em política há momentos em que as nuvens ora estão brancas, ora estão cinzentas. Vamos esperar que as nuvens fiquem azuis".

Já o Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM) publicou, em seu Diário Oficial, uma previsão de gasto de mais de R\$ 675,2 mil só com passagens aéreas para este ano.

### HOTEL

#### Reunião tucana

O PSDB realiza, amanhã, um encontro, das 14 às 20h, que vai reunir pré-candidatos às eleições deste ano. A legenda tem dito que vai ter candidato próprio à Prefeitura de Manaus.

### COARI

#### Artistas exclusivos

Sobre a dispensa de licitação da Prefeitura de Coari na contratação da A.G. Comercial para levar músicos ao carnaval da cidade, a assessoria de imprensa do município informou, ontem, que o procedimento ocorreu porque só a empresa detém o direito de exclusividade dos artistas.

pretendeu difamante e que o tempo vem provando infundada, sem consistência"

#### Sobre as denúncias contra ele.

que será necessário fazer adequações orçamentárias"

#### Sobre o aumento do número de parlamentares na Assembleia Legislativa do Estado.

# 79,5

**mil reais** foi quanto a Prefeitura de Manaquiri gastou com o Réveillon da cidade. A informação foi publicada só ontem no Diário Oficial da Associação dos Municípios.

# 1.817

**motocicletas foram** comercializadas no Amazonas no mês passado. O número é menor em mais de 5% em relação ao mesmo período do ano passado, quando 1.925 motos foram vendidas.

# 11

**cargas de suco** de laranja do Brasil foram barradas pelos Estados Unidos, ontem, por conterem traços de um fungicida proibido, informou o governo norte-americano.

## Após fechar 2011 em alta, venda de motos recuou 5,6% em janeiro

TEXTO Henrique Saunier  
FOTO Arleson Sicsú

MANAUS

Com uma queda de 5,61% nas vendas, o Amazonas iniciou janeiro de 2012 com 1.817 unidades de motos comercializadas no Estado. O resultado do primeiro mês do ano ficou abaixo do alcançado no começo de 2011, quando 1.925 motos foram vendidas no varejo local. A dificuldade na liberação de crédito é apontada como principal causa da retração.

Os dados são da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) e de acordo com a entidade, na passagem de um ano para o outro a queda foi ainda maior, pois em dezembro de 2011, 3.099 motos novas foram emplacadas, uma queda superior a 41% quando comparado com janeiro de 2012.

Na avaliação do gerente comercial da Amazonas Motocenter, revendedora autorizada da marca Honda, Márcio Andrei de Souza, apesar de a concessionária ter registrado um incremento de 10% no volume de vendas em relação ao ano passado, o resultado poderia ter sido melhor, não fosse a retração dos bancos referente ao crédito dos consumidores. "Atribuímos essa queda no cenário como um todo praticamente à retenção



**SAIDA CILINDRADA**  
O modelo CG 150, da Honda, vendeu 337 unidades no primeiro mês do ano

Os dez modelos mais vendidos no Estado **movimentaram neste mês pelo menos R\$ 10,8 milhões nas concessionárias das** diversas marcas de motos

### OS NÚMEROS

**12%**

Esse foi o crescimento da venda de motocicletas registrado pela Fenabrave ao longo de 2011, quando foram vendidas 24,8 mil motos no Amazonas.

do crédito, porque o estoque das lojas está regular, a demanda está alta, porém a liberação de crédito está muito inferior", analisou o gerente comercial.

Souza afirmou que isso pode ser comprovado pelo índice de aprovação de cadastros submetidos à análise dos bancos. Segundo ele, a reprovação do crédito atualmente é de 75%, mas esse percentual já foi de 60%. "O cliente hoje está devendo muito.

O crédito muito fácil acabou atrapalhando os clientes que compraram e não conseguiram honrar, gerando a inadimplência", ressaltou. O gerente comercial comentou que neste momento de retenção de crédito, as lojas depositam todas as fichas nas vendas pelo consórcio, que hoje já representam 40% dos negócios.

Mas na opinião do presidente do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veí-

culos no Estado do Amazonas (Sincodiv-AM), João Braga Neto, quando o assunto é restrição de crédito, as concessionárias não tem para onde correr. "Nosso maior problema, principalmente se tratando das motocicletas, é a restrição do crédito, em função da inadimplência. Não temos muito a fazer, apenas tentar conversar com os bancos para eles afrouxarem mais essas regras", afirmou o presidente.

**Após fechar 2011 em alta, venda de motos recuou 5,6% em janeiro (continuação)**

## Arrecadação estadual tem desempenho tímido e setor industrial registra queda de 11%

Em janeiro deste ano, a arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da indústria do Amazonas apresentou um recuo de 11,17%, na comparação com o volume arrecadado no mesmo mês de 2011, segundo informações da Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas (Sefaz-AM).

Por conta desta queda, a arrecadação bruta do tributo no comércio, que chegou a R\$ 226 milhões no primeiro mês do ano, superou em 13% a receita obtida com a indústria, que atingiu R\$ 200 milhões, ao contrário do que aconteceu no ano passado.

Com a soma de todos os tri-

butos estaduais, a Sefaz-AM arrecadou em janeiro R\$ 503 milhões, o que representa um crescimento de 1% frente aos resultados de janeiro de 2011.

De acordo com o diretor do Departamento de Arrecadação da Sefaz-AM, Gilson Nogueira, a queda na receita da indústria e o crescimento dos valores do

comércio são comuns nesta época do ano. “No ano passado o crescimento da arrecadação do comércio em janeiro foi 21,71% maior, enquanto a indústria foi 6,08% menor que em 2010. Isso porque neste período as indústrias param de comprar insumos, por já terem seus estoques abastecidos”, explica.

## Governo brasileiro já estuda romper acordo automotivo com o México

TEXTO Agência Brasil  
FOTO Paulo Pinto/AE/06/12/10

BRASÍLIA

Um acordo automotivo entre Brasil e México está na mira do governo brasileiro após provocar um rombo de R\$ 1,55 bilhão na balança comercial do Brasil apenas com a importação de automóveis de passeio.

Os números da relação entre os dois países reforçam a preocupação do governo brasileiro com o acordo automotivo em vigor, a ponto de já se falar, inclusive, no fim dos benefícios fiscais.

A secretária de Comércio Exterior (Secex), Tatiana Lacerda Prazeres, confirmou as articulações em curso. "O assunto" está em discussão no governo", revelou, sem detalhar a proposta em discussão.

Por causa da parceria com o país latino-americano, os carros mexicanos não são considerados como importados e não estão sujeitos à elevação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que vigora desde o mês passado. O IPI mais alto atinge os veículos que não possuem pelo menos 65% de conteúdo nacional, segundo reportagem da Folha.com.

Desde o mês de dezembro, o governo vem negociando com o México, sem sucesso, o endurecimento do cálculo do índice de nacionalização naquele país - o que ainda não surtiu efeito.



Como os **carros produzidos no México não são considerados importados**, devido ao acordo com o Brasil, os veículos trazidos para o mercado nacional não sofrem com a alta do IPI e já preocupam o governo brasileiro

### Números pesam

Os dados da balança comercial brasileira, que é a diferença entre o que o País vende para o exterior e o que compra dos outros países, mostram que este é o pior início de ano desde 1973.

A estagnação das exportações este ano é uma possibilidade que está no cenário do governo brasileiro, segundo o jornal O Estado de S.Paulo.

Uma ação em estudo prevê a vinculação da inovação de produtos e a promoção de comércio exterior ao aumento das exportações de itens com maior valor agregado. "Precisamos de medidas que levem em conta o novo cenário internacional", disse Tatiana Prazeres

### MAÍE DADOS

Somente no ano passado, antes mesmo de entrar em vigor a elevação do IPI para importados, o prejuízo do Brasil com o México era de US\$ 1,5 bilhão.



**23** por cento foi a participação dos carros importados no mercado brasileiro em 2011, de acordo com dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos (Anfavea). Em 2010, esta participação era de 18%.

### Mão dupla

No final de 2011, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, afirmou que o governo planeja que, em vez de o percentual de 65% ser aplicado sobre o preço de venda dos carros (o que inclui o processo produtivo, processos administrativos, marketing, mão de obra e lucro da empresa), o índice de nacionalização seja calculado só com base no processo produtivo da montadora.

Se o Brasil mudar a regra e o parceiro comercial não, os veículos produzidos no México ficariam mais competitivos do que os brasileiros, e o governo teme uma invasão de carros produzidos naquele país.

### OS NÚMEROS

**1** Nos primeiros anos de vigência do acordo com o país latino-americano, o Brasil registrou saldo positivo no comércio de automóveis com o México. Mas, nos últimos anos, o saldo tem sido negativo para o Brasil.

**2** Entre os veículos produzidos no México, estão carros médios como o Civic (Honda), o Corolla (Toyota) e o Jetta (Volkswagen). As montadoras mexicanas possuem, hoje, uma elevada capacidade ociosa devido à crise que atinge a economia americana.

## Governo brasileiro já estuda romper acordo automotivo com o México (continuação)

# Mesmo com as dificuldades impostas à entrada de produtos brasileiros, argentinos negam prejuízos

O governo argentino garantiu, ontem, que o novo regime de importação, em vigor desde o dia 1º não prejudicará a indústria brasileira.

A saída para manter o comércio bilateral, em um ano de crise internacional e crescimento econômico menor na região, seria aumentar, tanto as compras brasileiras de produ-

tos argentinos, quanto as importações argentinas de bens e serviços brasileiros.

O assunto foi um dos temas de uma reunião do presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, com a equipe econômica argentina. Participaram do encontro os ministros da Economia, Hernando Lorenzino, e da In-

dústria e Comércio, Debora Giorgi, além dos secretários de Comércio Exterior, Beatriz Paglieri, e do Comércio Interior, Guillermo Moreno.

Segundo Skaf, o aumento das importações de insumos argentinos para a indústria nacional do Brasil também foi discutido. No encontro, não se falou sobre os produtos que haviam

sido importados antes da entrada em vigor das novas normas e que estão parados nos portos e nas alfândegas - entre eles, tomates em conserva e eletrodos mésticos da linha branca.

Pelas novas normas, os importadores argentinos têm que pedir autorização prévia, antes de comprar no exterior, tanto a Afip (Receita Federal local)

quanto a Guillermo Moreno, autoridade que tem a palavra final. O governo tem até 13 dias úteis para responder.

A medida foi implementada às pressas porque a Argentina tem um problema de caixa e precisa manter um superávit na balança comercial de, pelo menos, US\$ 10 bilhões. Com a crise internacional, fica mais difícil exportar e todos querem colocar seus produtos no mercado. Daí a necessidade do governo argentino de contar com um sistema ágil para controlar as importações.